Santa Catarina de Gênova

Tratado sobre o Purgatório

Santa Catarina de Gênova

Tratado sobre o Purgatório

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2023

Tratado do Purgatório

Santa Catarina de Gênova

*Por causa da **comunhão dos santos**, os fiéis que ainda são peregrinos na terra são capazes de ajudar as almas do Purgatório, oferecendo orações em sufrágio por eles, em especial o sacrifício eucarístico. Eles também os ajudam dando esmolas, indulgências e obras de penitência.*
***Catecismo da Igreja Católica**, 211.*

Introdução

Como, em comparação com o fogo que ela sentia interiormente, a alma compreendeu o que é o Purgatório e como as almas estão contentes, sofrendo nele.

Esta alma, ainda em sua carne, se viu no Purgatório do ardente amor de Deus. Ele a queimava e a purificava do que tinha que ser purificado, de maneira que, ao sair desta vida, ela pôde ser apresentada ao olhar de Deus, seu doce amor.

Por meio desse ardente amor, ela compreendeu em que estado as almas fiéis estão no Purgatório, para se purificarem de toda espécie de sujeira e mácula do pecado ainda não apagado durante esta vida.

Ela, estabelecida no Purgatório do fogo divino do amor, se mantinha unida ao seu amor, satisfeita com tudo o que era realizado nela. Compreendendo então que era isto o que acontecia com as almas que estão no Purgatório, ela disse:

01 – O estado das almas no Purgatório e como elas estão isentas de amor próprio.

As almas que estão no Purgatório, pelo que posso compreender, não têm outra escolha que não seja estar neste lugar, já que esta é a vontade de Deus que, em sua justiça, assim decidiu. Elas não podem também retornar a elas mesmas. Elas não podem dizer: "Cometi tais pecados e é por causa deles que mereço estar aqui". Não lhes é possível dizer: "Eu gostaria de não ter cometido tais pecados, porque assim iria direto para o Paraíso". Elas não podem dizer: "Este sairá daqui antes de mim" e nem também: "Eu sairei antes dele".

Elas não podem ter, delas ou de outros, qualquer lembrança, boa ou má, que possa aumentar seus sofrimentos. Elas possuem, pelo contrário, um contentamento tal em estarem na condição desejada por Deus e que Deus realize nelas tudo o que ele deseja e como ele deseja, que elas não podem pensar e nem sentir qualquer acréscimo de pena.

Elas só veem uma coisa: a bondade divina que opera nelas, a misericórdia exercida sobre o ser humano para conduzi-lo a Deus. Por consequência, nem o bem e nem o mal que lhes acontece pode atrair seus olhares. Se essas almas pudessem ter consciência disto, elas não estariam mais no puro amor.

Elas não podem também pensar que sofrem aquelas penas por causa de seus pecados. Esta ideia não está em seus espíritos. Isto se-

ria, de fato, um ato de imperfeição, coisa que não pode existir nesse lugar onde é impossível cometer um pecado. Porque elas estão no Purgatório, esta causa que está nelas, só lhes é permitido ver uma única vez, no momento em que elas saem desta vida e, imediatamente, elas não a veem mais. Não fosse assim, este olhar seria uma volta a si mesmo.

Estando então estabelecidas no amor e não podendo mais se desviar com uma ação defeituosa, elas se tornam então incapazes de querer algo ou desejar algo que não seja o puro querer do puro amor.

Colocadas no fogo purificador, neles elas estão na ordem desejada por Deus. Esta disposição divina é puro amor e elas não podem se afastar dele em nada, porque são incapazes de cometer um pecado, como também de realizar um ato meritório.

02 – A alegria das almas no Purgatório, sua crescente visão de Deus e a razão da mácula.

Eu não creio que possa haver um contentamento comparável ao de uma alma no Purgatório, exceto o dos santos no Paraíso. A cada dia esse contentamento cresce, pela ação de Deus nessas almas. Essa ação vai crescendo na medida em que vai se consumindo o que impede essa ação divina. Esse impedimento é a mácula[1] do pecado.

[1] A mácula não é um resto de pecado ou uma disposição má da vontade provocada pelo pecado cometido na vida terrena. Trata-se de uma impureza na alma, um defeito na perfeição provocada pelos pecados de outrora, dos quais a alma se desprendeu totalmente no momento da morte.

O fogo consome progressivamente esta mácula e assim a alma se descobre cada vez mais para o influxo divino. É como acontece com um objeto que está coberto e que não pode receber o brilho do sol. Isto não acontece porque o sol é incapaz, já que ele continua a brilhar, mas é porque o objeto está coberto e a cobertura impede seu brilho de chegar até ele. Se o que constitui um obstáculo for consumido, o objeto se descobrirá para a ação do sol e ele sofrerá esta ação na medida em que o obstáculo diminuir. Isto é o que acontece com a mácula do pecado que recobre a alma.

No Purgatório, essa mácula é consumida pelo fogo. Quanto mais ela é consumida, mais também a alma se expõe ao verdadeiro Sol, que é Deus. Assim, um cresce e o outro diminui, até que tudo esteja consumado. Não é o sofrimento que diminui, é unicamente o tempo de permanecer neste processo.

Quanto à vontade, as almas não podem nunca dizer que essas penas sejam penas, de tanto que elas estão satisfeitas com as disposições divinas às quais suas vontades estão unidas pelo puro amor.

03 – Dentre os sofrimentos das almas do Purgatório, a separação de Deus é o maior deles.

Por outro lado, a dor que elas sentem é tão extrema que não existe uma língua que possa expressá-lo e nem nenhum intelecto que

possa compreender a menor centelha dela, se Deus não revelá-lo através de uma graça totalmente especial.

Essa centelha, Deus concede à alma a graça de vê-la, mas eu não posso expressá-la com a língua. Este conhecimento que Deus me fez ver jamais saiu do meu espírito. Eu direi o que puder e compreenderá quem o Senhor condescender abrir o entendimento.

A fonte de todos os sofrimentos é o pecado, seja o original, seja o atual. Deus criou a alma totalmente pura e totalmente simples, sem nenhuma mácula de pecado e com um instinto beatífico que a leva a ele. Deste instinto, o pecado original no qual ela se encontra a afasta. O pecado atual, quando é acrescentado a ele, a afasta ainda mais. Quanto mais ela se afasta dele, mais ela se torna má, já que Deus cada vez menos está de acordo com ela.

Tudo o que há de bom nas criaturas só existe através da comunicação que Deus fez a elas. Às criaturas irracionais, Deus o faz segundo seus propósitos e nunca falta com elas. À criatura racional, à alma, ele corresponde mais ou menos na medida em que a encontra purificada com o impedimento ao pecado.

Existe uma alma que retorna à primeira pureza de sua criação. O instinto da felicidade se descobre nela e logo cresce com uma veemência tal, com tal ardor de amor que a arrasta para seu fim, que é para ela algo insuportável ser afastada dele. Quanto mais ela tem consciência disto, mas extremo é seu tormento.

04 – A diferença entre os condenados e as almas do Purgatório.

As almas que estão no Purgatório estão sem a culpa do pecado. Em consequência, não há obstáculo entre Deus e elas, exceto a pena que as retarda e que consiste em seu instinto beatífico não ter atingido ainda sua plena perfeição.

Vendo, com toda certeza, no quanto importa o menor impedimento, vendo que a justiça exige que sua atração seja retardada, nasce em seus corações um fogo de uma enorme violência, que se parece com o do Inferno.

Há a diferença do pecado que torna má a vontade dos condenados ao Inferno. A estes, Deus não compartilha sua bondade. Eles permanecem nessa malícia desesperada, oposta à vontade de Deus.

Vê-se que essa oposição entre a má vontade e a vontade de Deus é a mesma que constitui o pecado. Como sua vontade se obstina no mal, o pecado também se mantém.

Os que estão no Inferno saíram desta vida com suas más vontades. Assim, seus pecados não são perdoados e nem podem sê-lo, porque eles não podem mais mudar de vontade, uma vez que eles saíram desta vida com esta disposição. Nesta passagem, a alma se estabelece definitivamente no bem ou no mal, de acordo como estiver sua vontade deliberada em concordância com isto: "Como eu o

encontrar, no momento da morte, com a vontade do pecado ou com a rejeição ou arrependimento pelo pecado, assim eu o julgarei"[2].

Este julgamento não tem apelação, já que, após a morte, a liberdade do livre arbitrio não está mais sujeita à mudança. Ela permanece fixa na disposição em que estava no momento da morte.

Os que estão no Inferno, por terem sido encontrados no momento da morte com a vontade de pecar, carregam com eles a culpa e a pena. A culpa é infinita e a pena não é tão grave quanto teriam merecido, mas eles a carregarão para sempre.

Diferentemente, os que estão no Purgatório têm somente a pena, já que o pecado foi apagado no momento da morte, pois eles estavam contritos por suas faltas e se arrependeram por terem ofendido a bondade de Deus. Assim, a pena deles terá um fim e vai diminuindo incessantemente ao longo do tempo, como foi dito.

Ó miséria além de toda miséria e tão mais lamentável quanto mais as pessoas cegas não pensam nela!

05 – Deus mostra sua bondade até mesmo para com os condenados.

O castigo dos condenados não é infinito em quantidade. A razão disto é que a doce bondade divina estende o raio de sua misericórdia até o Inferno.

---

[2] Cf. Ezequiel 24: 14. *Serás julgada de acordo com teu comportamento e teus atos.*

De fato, a pessoa que morreu em estado de pecado mortal merece um castigo infinito e por um tempo infinito. Mas a misericórdia de Deus dispôs que só o tempo seria sem fim e as penas limitadas em quantidade. Com toda justiça, ele poderia ter lhes infligido uma pena maior do que ele fez.

Oh, como é perigoso o pecado cometido com malícia! É com grande dor que a pessoa se arrepende dele e enquanto ela não se arrepender dele, o pecado permanece e este pecado continua pelo tempo que a pessoa permanece na vontade do pecado que ela cometeu ou na vontade de cometê-lo.

06 – Purificadas do pecado, é com alegria que as almas do Purgatório cumprem suas penas.

Mas as almas do Purgatório mantêm suas vontades em tudo conformes com a vontade de Deus. Por consequência, Deus corresponde com elas, em sua bondade e elas permanecem contentes quanto às suas vontades e purificadas da culpa dos pecados original e atual.

Essas almas se tornam então tão puras quanto quando Deus as criou. Quando elas saem, desta vida, contritas por todos os pecados que cometeram, tendo-os confessados e estando movidas pela vontade de não mais cometê-los, Deus as absolve imediatamente de suas

culpas e só resta nelas a mácula do pecado. Em seguida, elas se purificam dela no fogo, através do sofrimento.

Purificadas assim de toda culpa e unidas a Deus através de suas vontades, elas veem Deus claramente, segundo o grau de conhecimento que ele lhes concede. Elas percebem então o valor que é desfrutar de Deus e que as almas são criadas precisamente para isto.

07 – Com que violento amor as almas do Purgatório aspiram desfrutar de Deus e o exemplo do pão e do faminto.

Elas experimentam cada vez mais uma conformidade tão unificante com seu Deus e essa conformidade as atrai para ele com uma tão grande força, através do instinto de natureza que existe entre Deus e a alma, que não se pode dar nenhum raciocínio, nenhuma comparação, nenhum exemplo que possa explicar o suficiente dessa coisa no grau em que a alma a sente em sua operação nela e através de sua experiência íntima. No entanto, darei um exemplo disto que se apresenta ao meu espírito.

Suponhamos que haja no mundo inteiro um só pão para saciar a fome de todas as criaturas. Suponhamos também que somente ao ver esse pão as pessoas ficariam saciadas. Dado que o ser humano, a não ser que esteja doente, tem o instinto natural para comer, se ele não comer, mesmo ficando livre da doença e da morte, sua fome

cresceria continuamente, já que seu instinto de comer não diminuiria jamais. Ele sabe que somente esse pão é capaz de saciá-lo. Se ele não puder tê-lo, sua fome não passará e ele ficará em um tormento intolerável. Quanto mais ele se aproxima dele, sem chegar, no entanto, a vê-lo, mais também se acende o desejo natural que seu instinto sente pelo pão onde está todo seu contentamento. Se ele soubesse, com certeza que jamais lhe será concedido ver esse pão, neste momento o Inferno se apresentaria para ele. Ele ficaria no estado das almas condenadas, que são privadas de qualquer esperança de um dia chegar a ver o pão que é Deus, seu verdadeiro Salvador.

Mas as almas do Purgatório têm a esperança de contemplar esse Pão e de se saciarem plenamente com ele. Por consequência, elas sofrem com a fome e ficam nesse tormento pelo tempo em que são privadas de se saciarem com esse Pão, Jesus Cristo, o verdadeiro Deus Salvador, nosso amor.

08 – O Inferno e o Purgatório mostram a admirável sabedoria de Deus.

Da mesma forma como o espírito limpo e purificado não conhece nenhum lugar de repouso que não seja o próprio Deus, já que ele foi criado para este fim, assim também a alma pecadora não tem nenhum outro lugar que não seja o Inferno, já que Deus o destinou como seu fim.

É por isto que, no mesmo instante em que o espírito se separa do corpo, a alma vai para o lugar que lhe é destinado, sem nenhum outro guia além da própria natureza do seu pecado, caso a alma se separe do corpo em estado de pecado mortal. Se a alma não tivesse, nesse momento, essa destinação que procede da justiça divina, ela estaria em um Inferno pior que o próprio Inferno. A razão disto é que a alma estaria fora da disposição divina, que não é totalmente desprovida de misericórdia, já que a pena infligida não é tão grande quanto ela mereceria. Assim, não encontrando a alma nenhum lugar que lhe seja mais conveniente, nem que lhe seja menos doloroso, tendo Deus a disposto assim, ela mesma se joga no Inferno, já que este é seu lugar.

O mesmo acontece com o Purgatório do qual falamos. Separada do corpo, a alma que não está na pureza na qual Deus a criou, vendo nela o obstáculo que a retém e sabendo que só pode ser elevada por meio do Purgatório, ela imediatamente se joga nele e de todo coração. Se ela não descobrisse este meio disposto por Deus para livrá-la desse impedimento, imediatamente se formaria nela um Inferno pior do que o Purgatório, porque ela se veria impedida de atingir seu fim, que é Deus.

Isto é para ela de uma importância tal que, em comparação com o Purgatório, é como se fosse nada, embora, como foi dito, o Purga-

tório seja semelhante ao Inferno. Mas é em comparação que ele é como se fosse nada.

09 – A necessidade do Purgatório e como ele é terrível.

Eu acrescento ainda o que vejo. Da parte de Deus, o Paraíso não tem porta e entra nele quem quer. É que Deus é todo misericórdia e ele se voltou para nós com os braços abertos, para nos receber em sua glória. Mas eu vejo, por outro lado que, como essa essência é de uma pureza tal e de uma nitidez além de tudo o que se poderia imaginar, se a alma tivesse em si mesma uma imperfeição tão ligeira quanto um grãozinho minúsculo, ela se jogaria em mil Infernos antes de se apresentar com essa mácula em presença da majestade divina. Assim, vendo que o Purgatório foi feito para lhe retirar essas máculas, ela se joga nele. Ela percebe que é uma grande misericórdia para ela esse meio de afastar esse impedimento.

10 – Como o Purgatório é uma coisa terrível.

De que gravidade é o Purgatório, nem a língua pode explicar e nem o espírito compreender. Eu vejo que, nele, os tormentos se equivalem aos do Inferno. No entanto, eu vejo que a alma que descobre em si mesma a menor mácula de imperfeição o recebe, segundo o que foi dito, como um benefício que lhe é concedido. Em certo senti-

do, ela o considera como nada, em comparação com essa mácula que impede seu amor.

Eu vejo também que os tormentos das almas no Purgatório consistem mais em que elas veem, nelas mesmas, alguma coisa que desagrada a Deus e que elas contraíram voluntariamente ao agirem contra uma tão grande bondade do que em algum outro tormento que elas sintam no Purgatório. É que, estando na graça divina, elas veem a realidade e a importância desse impedimento que não lhes permite se aproximarem de Deus.

Tudo o que acabou de ser dito, em comparação com as evidências que me são dadas em meu espírito, pelo tanto que eu pude conceber nesta vida são de tais extremos, que cada visão, cada palavra, cada sentimento, cada imaginação, cada justiça, cada verdade, tudo isso para mim não passa de zombarias e coisas insignificantes.

Eu fico confusa por não poder encontrar expressões mais fortes.

11 – O amor de Deus que atrai as almas santas e o impedimento que elas encontram no pecado são as causas dos tormentos do Purgatório.

Eu vejo entre Deus e a alma uma inacreditável conformidade. Quando ele a vê na pureza em que sua majestade a criou, ele lhe dá

certa força de atração, feita de amor ardente, que é capaz de reduzi-la ao nada, por mais imortal que ela seja.

Ele a coloca em um estado de tão perfeita transformação nele, seu Deus, que ela não se vê sendo outra coisa que não seja Deus. Ele a atrai continuamente para ele, ele a abraça, ele não a deixa até que ele a tenha conduzido ao ser divino do qual ela procede, ou seja, à pureza na qual ela foi criada.

A alma se vê assim, através de uma visão interior, atraída para Deus com tal fogo do amor. Então, sob o ardor desse amor abrasado do seu doce Senhor e Deus, que ela sente jorrar em seu espírito, ela se liquefaz inteiramente.

À luz divina, ela vê como Deus não deixa por um só instante de atraí-la para ele, para conduzi-la à sua inteira perfeição. Ele lhe dedica um cuidado extremo, uma contínua atenção e em tudo isto Deus só age com um puro amor. Mas ela mesma, por causa do obstáculo do pecado que subsiste nela, se vê impedida de se entregar a essa divina atração, ou seja, ao olhar unitivo que Deus lhe lançou para que ela seja atraída para ele.

Ela vê também o quanto lhe é doloroso esse atraso que a impede de contemplar a divina luz. Acrescente-se a isto o instinto da alma impaciente de ser libertada desse impedimento, atraída que é pelo olhar unitivo. Eu digo então que é tudo isto e a visão que tem as almas que geram nelas o sofrimento do Purgatório.

Mas esse sofrimento, por maior que ele seja, no entanto, elas não se dão conta. Elas se preocupam muito mais com a oposição que elas possuem à vontade de Deus.

Elas o veem arder por elas com um extremo e puro amor. Esse amor, com seu olhar unitivo, as atrai para ele com um poder extremo e sem interrupção, como se ele não tivesse outra coisa a fazer. Isto acontece de tal maneira que, se a alma pudesse descobrir outro Purgatório mais forte do que aquele em que ela se encontra, ela se lançaria nele imediatamente, para se livrar mais rápido desse impedimento, de tanto que é violento o amor de conformidade entre Deus e a alma.

12 – Como Deus purifica as almas e o exemplo do ouro no crisol.

Desse divino amor, eu vejo jorrar para as almas alguns raios e chamas ardentes, tão penetrantes e tão fortes que eles parecem capazes de reduzir a nada, não somente o corpo, mas a própria alma, isto se fosse possível. Esses raios realizam duas operações: uma é purificar e a outra é aniquilar.

Pense no ouro. Na medida em que você o funde, nesta mesma medida ele melhora. Você poderia fundi-lo a ponto de destruir nele qualquer imperfeição. Este é o efeito do fogo nas coisas materiais.

Mas há a diferença de que a alma não pode ser aniquilada em Deus, mas unicamente em seu próprio ser. Quanto mais você a purifica, mas também ela se purifica nela mesma e, no fim, ela está toda purificada em Deus.

No ouro, quando ele é purificado a vinte e quatro quilates, não há mais nada a ser purificado, não importa o fogo por onde você o faça passar. O que pode ser consumido nele é somente o que nele é sua imperfeição.

Assim opera na alma o fogo divino. Deus a mantém no fogo até que toda sua imperfeição seja consumida. Ele a conduz à pureza total de vinte e quatro quilates, mas cada alma, no entanto, segundo seu grau. E quando ela está purificada, ela permanece inteiramente em Deus, sem nada nela que lhe seja próprio e seu ser é Deus.

Uma vez que Deus reconduziu a ele a alma assim purificada, então esta está colocada em um estado em que é impossível ainda sofrer, já que não há mais nada nela que precisa ser consumido. Na hipótese em que ela ainda fosse mantida no fogo, neste estado de pureza, ela não sentiria nenhum sofrimento. Esse fogo não seria outra coisa além do fogo do divino amor da vida eterna, sem nada de penoso.

13 – As almas têm um desejo ardente de se transformar em Deus e é a Sabedoria de Deus que lhes mantém escondidas suas imperfeições.

A alma foi criada munida de todas as boas disposições de que ela é capaz, para que ela mesma possa atingir sua perfeição, desde que viva como Deus ordena sem se manchar com nenhuma mácula de pecado. Mas ela é contaminada pelo pecado original que a faz perder seus dons e a graça. Ela morre e não pode ressuscitar senão por Deus. Quando ela renasce através do batismo, resta-lhe a inclinação para o mal e esta inclinação a conduz, se ela não resiste a ele, ao pecado atual, pelo que, ela morre novamente.

Novamente Deus lhe restitui a vida e isto é uma graça toda particular que ele lhe concede, pois ela está suja e voltada para ela mesma. Para reconduzi-la ao seu primeiro estado, tal como ele a criou, ela precisa das operações divinas, sem as quais lhe seria impossível algum dia ela voltar novamente para Deus.

Quando a alma se coloca no caminho para voltar ao seu primeiro estado, é tão grande o ardor que a pressiona para se transformar em Deus, que isto consiste no seu Purgatório. Ela não considera esse Purgatório como um Purgatório, mas este instinto ardente e entravado constitui seu Purgatório.

Este último ato de amor realiza sua obra sem que a pessoa participe dele. Há na alma tantas imperfeições escondidas que ela se

desesperaria se lhe fosse permitido vê-las. Este último estado as consome todas. Depois que elas são consumidas, Deus as revela para a alma, para que ela reconheça a obra divina realizada nela pelo fogo do amor. Foi ele que consumiu nela todas as imperfeições que nela existiam.

14 – A alegria e a dor da alma no Purgatório.

Saibam que a perfeição que o ser humano acredita constatar em si mesmo é para Deus apenas um defeito. De fato, tudo o que o ser humano realiza sob a aparência de perfeição, todo conhecimento, todo sentimento, todo querer, toda lembrança, como nada disto o faz retornar a Deus, tudo isso o infecta e o contamina.

Para que os atos sejam perfeitos, eles precisam ser realizados em nós sem nós, sem que nós sejamos seus principais agentes e que a operação de Deus seja feita em Deus sem que o ser humano seja sua principal causa. Somente são perfeitos os atos que Deus realiza e termina em seu amor puro e limpo, sem mérito de nossa parte. Eles penetram a alma tão profundamente e a abraçam a um ponto tal que o corpo onde ela está se sente arder como se estivesse em um grande braseiro que não se extinguirá antes da morte.

É verdade que o amor que procede de Deus e que é jorrado na alma causa nela um contentamento inefável. Mas esse contentamento não retira nem uma centelha do sofrimento das almas no Purgatório.

Então, é esse amor que está entravado que constitui o sofrimento delas e esse sofrimento é tão grande quanto grande é a capacidade de amar e a perfeição que Deus deu a cada um.

Assim, as almas no Purgatório têm, ao mesmo tempo, uma alegria extrema e um extremo sofrimento, sem que um seja um obstáculo ao outro.

15 - As almas no Purgatório estão fora da possibilidade de adquirir méritos e como as vontades delas se dispõem com relação às boas obras ofertadas neste mundo em sufrágio a elas.

Se fosse possível às almas no Purgatório se purificarem através da contrição, em um instante elas quitariam suas dívidas inteiras, de tão ardente seria o ímpeto de suas contrições, pois elas veem claramente a gravidade do impedimento que as retém de se unirem ao fim e o amor delas: Deus.

Tenham como certo que, desse pagamento, elas não quitaram um só centavo, pois a justiça de Deus assim determinou. Isto vale do lado de Deus. Do lado da alma, elas não têm mais nenhuma escolha pessoal, nenhum olhar sobre elas mesmas, nenhum poder para considerar outra coisa que não seja a vontade de Deus. Elas são, assim, estáveis.

Se alguém neste mundo faz alguma boa ação em intenção delas, para que a duração de suas penas seja assim diminuída, elas não

podem se voltar para isto para tomar conhecimento e se apegar a isto. Elas, em tudo, estão abandonadas ao balanço exato da vontade divina. Em tudo, elas estão deixadas para somente Deus regular. Que ele se pague como achar melhor sua bondade infinita.

Se lhes acontecesse de pensar nessas boas ações fora da vontade divina, isto seria um retorno a elas mesmas e elas perderiam, por causa disso, a visão do divino querer e isto seria para elas um Inferno.

É por isto que essas almas permanecem apegadas a tudo o que Deus realiza nelas, seja prazer, seja contentamento, seja sofrimento. Elas não podem mais retornar a elas mesmas, transformadas que estão totalmente na vontade de Deus e contentes de que ele decide em sua infinita santidade.

16 – As almas no Purgatório querem ser totalmente purificadas.

Se uma alma fosse apresentada aos olhares divinos com alguma coisa ainda a ser purificada, isto seria lhe fazer uma grande injúria e seria para ela um tormento pior do que dez Purgatórios. A razão disto é que isto seria, para a pura bondade e a soberana justiça de Deus, uma coisa intolerável.

Do seu lado, a alma veria que ela ainda não satisfaz plenamente a Deus. Mesmo que só lhe faltasse um piscar de olhos de purificação,

mesmo assim, isto seria para ela uma coisa intolerável. Para retirar essa mínima mácula, ela iria para mil Infernos, se lhe fosse dada esta escolha, invés de se encontrar diante da presença divina sem estar totalmente purificada.

17 – Exortações e reprovações aos vivos.

Esclarecida sobre todas estas coisas, à luz divina, essa alma bendita disse:

"Veio-me um desejo de gritar com uma força tal, que na terra todas as pessoas ficariam apavoradas. Eu lhes diria: 'Infelizes! Por que vocês se deixam cegar a este ponto pelo mundo? Diante da necessidade tão premente de se prepararem para o momento da morte, vocês não se dão a nenhum trabalho para fazerem isto!'

"Vocês se confiaram à esperança da misericórdia divina. 'Ela é muito grande', vocês dizem. Mas vocês não veem que essa bondade de Deus se voltará para a condenação de vocês, já que foi contra a vontade de tão bom mestre que vocês agiram.

"'Eu não tenho que fazer isto, pois Deus é bom, ele é misericordioso, ele perdoará todos os meus pecados antes que eu lhe peça' se transformará em: 'Como eu pude odiar tanto, cometer tantos pecados contra esse Jesus tão incrivelmente bom e manso? Eu sou assustadoramente culpado, eu não mereço nenhum perdão, eu prefiro fugir

da presença desse cordeiro inocente que eu mesmo torturei e crucifiquei até à morte com meus pecados'.

"É agora que é preciso lhe dizer: 'Eu vos peço perdão pelo mal que vos fiz. Eu tenho confiança em vossa misericórdia. Vinde em meu socorro. Dai-me a força para começar uma vida nova em vossa graça'.

"É somente por puro milagre que alguns conseguem mudar de vontade e desejar, à beira da morte, fugir dos pecados que amaram por toda a vida. Os milagres existem, mas eles não são a regra geral e sim a exceção.

"Sua bondade deveria, pelo contrário, forçá-los a fazer sua vontade inteiramente e não levá-los à presunção de fazer o mal. Sua justiça não pode ser frustrada. É preciso, de toda maneira, que ela seja plenamente satisfeita.

"Não se encoraje, pensando: 'Eu me confessarei e terei em seguida a indulgência plenária. Serei, em um ato só, purgado de todos os meus pecados e assim estarei salvo'.

"Tenha cuidado, pois a confissão e a contrição necessárias para a indulgência plenária são muito difíceis de serem feitas. Se você tivesse consciência disto, você tremeria de terror. É mais certo que você não tenha do que a tenha".

18 – No Purgatório, as almas sofrem voluntariamente e com alegria.

No Purgatório, eu vejo as almas sofrerem com a visão de duas operações. A primeira é que elas sofrem suas penas de muito bom coração. Elas se dão conta de que Deus lhes tem grande misericórdia, considerando o castigo que elas mereceram e sabendo também até que ponto ele lhes é necessário. Se a bondade divina não tivesse temperado sua justiça com sua misericórdia, pagando por elas com o sangue precioso de Jesus Cristo, um só pecado mereceria mil Infernos eternos. Assim, elas sofrem com um grande coração as penas das quais elas não gostariam de retirar uma só vírgula. Elas sabem que mereceram essas penas com toda justiça e que elas são perfeitamente reguladas. Por consequência, elas não se queixam de Deus, quanto à vontade de estarem na vida eterna.

A outra operação é um contentamento que elas sentem ao verem como Deus age com elas, com que amor e com que misericórdia.

Estas duas visões, Deus as imprime nelas instantaneamente e, como elas estão em estado de graça, elas as apreendem e compreendem na medida de suas capacidades. Elas sentem uma imensa alegria que não as deixará e, pelo contrário, irá crescer sempre, na medida em que elas se aproximam mais de Deus.

Essas almas não veem isto nelas nem por elas mesmas e nem como alguma coisa que estaria nelas, mas apenas em Deus. Elas se

ocupam com ele muito mais do que com suas penas, que consideram como nada, em comparação com ele.

A menor visão que se pode ter de Deus ultrapassa qualquer pena e qualquer alegria que a pessoa possa ter, mas sem lhes retirar uma só centelha nem da alegria e nem da dor.

19 – Conclusão.

Esta forma de purificação que eu vejo aplicada às almas no Purgatório, eu sinto em meu espírito, sobretudo nos últimos dois anos. Dia a dia eu a sinto e vejo mais claramente.

Minha alma, como eu vejo, está neste corpo como em um Purgatório, mas, na medida reduzida que o corpo pode suportar, para evitar que ele morra. No entanto, isto se agrava pouco a pouco, até que, por fim, a morte aconteça.

Eu vejo o espírito alienado de todas as coisas, mesmo de ordem espiritual, onde ele poderia encontrar algum alimento, como a alegria, o prazer, a consolação. Ele está sem condições de sentir gosto por qualquer coisa que seja, temporal ou espiritual, nem pela vontade, nem pelo entendimento, nem pela memória. Tornou-se impossível para eu dizer: "Tenho mais gosto nisto do que naquilo".

Meu interior está sitiado. De qualquer coisa que traria um refrigério à sua vida espiritual e corporal, ele foi privado pouco a pouco. Cada vez que uma dessas coisas lhe foi levada, ele reconheceu

que ela era de natureza a lhe dar alimento e conforto. Logo que o espírito toma consciência disto, ele toma ódio e abominação por elas e elas se vão sem nenhum remédio.

A razão disto é que o espírito traz em si o instinto de se desembaraçar de qualquer coisa que possa ser um obstáculo à sua perfeição. Ele se empenha tanto nisto que iria até o ponto de se colocar no Inferno para atingir seu objetivo. Ele vai rejeitando qualquer coisa que o ser íntimo possa usar como alimento e faz isto de uma maneira tão sutil que não pode deixar passar a menor parcela de imperfeição sem que ele perceba e se horrorize.

Quanto à parte exterior, já que o espírito não tem mais correspondência com ela, ela também é sitiada estreitamente. Ele faz com que seja impossível a ela se aliviar de acordo com seu instinto humano. Não lhe resta então outro apoio além de Deus. É ele que realiza tudo isto por amor e com grande misericórdia, para satisfazer sua justiça.

Esta visão dá ao espírito uma grande paz e contentamento. Mas este contentamento não diminui em nada o sofrimento e nem a opressão que ele sofre. Jamais o sofrimento poderia se tornar cruel a ponto de ele desejar se livrar do que Deus estabeleceu para ele.

Ele não sai de sua prisão, ele não procura sair dela, enquanto Deus não tiver realizado nele tudo o que é necessário. O que me deixa satisfeita é que Deus esteja satisfeito. Não haveria para mim so-

frimento pior do que me afastar dos propósitos de Deus para mim, de tanto que vejo nisto justiça e misericórdia.

Tudo o que acaba de ser dito, eu vejo, eu toco, mas não consigo encontrar expressões satisfatórias para dizer como eu gostaria. O que eu disse, eu sinto se realizar em mim espiritualmente e foi por isto que eu disse.

A prisão na qual me vejo é o mundo e a cadeia é o corpo. A alma iluminada pela graça é que conhece a importância de ser retida ou retardada na obtenção do seu fim, por qualquer impedimento que seja. Isto lhe causa uma dor extrema, pois ela é de uma sensibilidade aguda.

Além disso, essa alma recebe de Deus certa dignidade que a torna semelhante ao próprio Deus. Ele faz dela um mesmo ente que ele, ao torná-la participante de sua bondade. E, como é impossível que qualquer tipo de dor chegue a Deus, assim também acontece com as almas que se aproximam dele. Quanto mais se aproxima, mais recebem também do que é próprio da divindade.

Por consequência, o retardamento que atinge a alma lhe causa um sofrimento intolerável. Esse sofrimento e esse retardo a tornam diferente das propriedades que ela possuía por natureza e que a graça lhe mostra. Ela é impedida de atingi-las, embora seja capaz de fazê-lo e isto lhe causa um sofrimento muito grande, na medida da estima que ela tem de Deus.

Quanto melhor ela o conhece, mas ela o estima. Quanto mais ela estiver livre do pecado, melhor ela o conhece. Ao fazê-lo, o impedimento se torna mais terrível, especialmente porque a alma está completamente absorvida em Deus e nada a impede de conhecê-lo sem qualquer erro.

A pessoa que está pronta para morrer, antes de ofender a Deus sente a morte e experimenta toda sua dor. Mas, no zelo que lhe dá a luz divina, ela coloca a honra de Deus acima da morte.

Assim, a alma que conhece os propósitos de Deus já não se preocupa com qualquer tortura interior ou exterior, por maiores que elas sejam. É que Deus opera nela essas coisas que ultrapassam qualquer coisa que possamos sentir ou imaginar.

A ocupação, por menor que seja, que Deus faz dele mesmo a uma alma a absorve nele, a ponto de ela não poder se dar conta de nada mais. Como resultado, ela perde toda autorreflexão, ela não vê mais nada nela mesma, nem dano nem dor, ela não fala sobre isto, ela não sabe mais nada sobre isto. Um instante somente, ela tem conhecimento sobre isto, como já foi dito: é no momento em que sai desta vida.

Finalmente, tiremos esta conclusão: Deus faz a pessoa perder tudo o que é da pessoa e o Purgatório a purifica.

Créditos

Título original: *Trattato del purgatorio*.

Traduzido por : Souza Campos, E. L. de

Capa: Purgatório - *Très Riches Heures du Duc de Berry*

© 2023 Valdemar Teodoro Editor : Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

Índice

Tratado do Purgatório 2
Introdução 2
01 – O estado das almas no Purgatório e como elas estão isentas de amor próprio. 3
02 – A alegria das almas no Purgatório, sua crescente visão de Deus e a razão da mácula. 4
03 – Dentre os sofrimentos das almas do Purgatório, a separação de Deus é o maior deles. 5
04 – A diferença entre os condenados e as almas do Purgatório. 7
05 – Deus mostra sua bondade até mesmo para com os condenados. 8
06 – Purificadas do pecado, é com alegria que as almas do Purgatório cumprem suas penas. 9
07 – Com que violento amor as almas do Purgatório aspiram desfrutar de Deus e o exemplo do pão e do faminto. 10
08 – O Inferno e o Purgatório mostram a admirável sabedoria de Deus. 11
09 – A necessidade do Purgatório e como ele é terrível. 13
10 – Como o Purgatório é uma coisa terrível. 13
11 – O amor de Deus que atrai as almas santas e o impedimento que elas encontram no pecado são as causas dos tormentos do Purgatório. 14
12 – Como Deus purifica as almas e o exemplo do ouro no crisol. 16
13 – As almas têm um desejo ardente de se transformar em Deus e é a Sabedoria de Deus que lhes mantém escondidas suas imperfeições. 18
14 – A alegria e a dor da alma no Purgatório. 19

15 - As almas no Purgatório estão fora da possibilidade de adquirir méritos e como as vontades delas se dispõem com relação às boas obras ofertadas neste mundo em sufrágio a elas..... 20
16 – As almas no Purgatório querem ser totalmente purificadas. 21
17 – Exortações e reprovações aos vivos. 22
18 – No Purgatório, as almas sofrem voluntariamente e com alegria. 24
19 – Conclusão. 25
Créditos..... 29
Índice 30